

Apovado
12-12-2024
Jaime Gama

VOTO DE SAUDAÇÃO

PELO CENTENÁRIO DE MÁRIO SOARES

Mário Alberto Nobre Lopes Soares nasceu a 7 de dezembro de 1924, em Lisboa. Estudou Ciências Histórico-Filosóficas e Direito. Casou com Maria de Jesus Barroso, com quem teve dois filhos. Foi preso político e, regressado a Portugal depois da Revolução de Abril, foi Ministro dos Negócios Estrangeiros nos primeiros governos provisórios. Foi Primeiro-Ministro no I, II e IX Governo Constitucionais. Foi Presidente da República entre 1986 e 1996. Foi ainda Eurodeputado.

A verdade, porém, é que as notas biográficas e os cargos ocupados não definem nem descrevem o Homem, cuja vida e cuja história se confundem com a própria história contemporânea de Portugal e com a construção da nossa democracia.

Se fosse vivo, Mário Soares teria completado 100 anos. A ausência física não faz desaparecer os exemplos nem os ensinamentos, que permanecem. Não elimina os valores, que perduram.

Na luta contra a ditadura e no exílio, mostrou-nos que a coragem é a principal arma de um homem e a liberdade o principal valor de uma sociedade.

Enquanto Ministro dos Negócios Estrangeiros, esteve envolvido nos processos de descolonização e de reconhecimento da jovem democracia portuguesa, defendendo o diálogo e a igualdade como motores da construção de um Estado.

Liderou e concretizou, enquanto Primeiro-Ministro, o processo da adesão de Portugal à então Comunidade Económica Europeia, cujo pedido de adesão e assinatura do Tratado foram feitos pela mão de dois açorianos, José Medeiros Ferreira e Jaime Gama, respetivamente, entendendo a Europa com a visão atual de um espaço comum de progresso, um espaço de construção da política social e humanista que defendia, sem deixar que Portugal se fechasse e garantindo, a partir de então, a consolidação das nossas instituições democráticas e o



GRUPO
PARLAMENTAR

Partido Socialista
AÇORES

desenvolvimento de uma política social imensa e de um serviço nacional de saúde gratuito.

Decidiu avançar com a candidatura às Presidenciais de 1986 quando as sondagens lhe davam apenas 8% das intenções de voto, acabando por vencer as eleições, e ensinando-nos que, na política, vale a pena lutar honesta e genuinamente pelos projetos em que acreditamos.

Foi o Presidente da República que, com as presidências abertas, nos demonstrou que um país se constrói também na abertura do regime a toda a sociedade e que o poder pertence efetivamente ao povo.

Nem sempre pacífica e escoreita, a sua relação com os Açores não deixou de ser marcante, tendo reconhecido a importância do Arquipélago para o desenvolvimento e unidade do país, valorizando a autonomia regional e o papel das comunidades açorianas na diáspora.

Tinha prazer e paixão pela Política. Vivia-a intensamente. Afirmava-se um “homem de esquerda. Um socialista. Mas antes de ser socialista, um democrata. E, antes ainda, um português”. “Um Estado não deveria ser avaliado pelo dinheiro que tem, mas sim pela sua história e pela sua gente. E, nesse sentido, Portugal nunca poderia ser considerado um país pobre”.

Escreveu todos os seus discursos. Dizia o que pensava e movia-se pelo que acreditava.

Assumia-se naturalmente conciliador e, como tal, negociava “com paciência e boa-fé, persistentemente, até sentir que não seria possível avançar mais...Aí, reconhecia: “luto, luto até ao fim, porque sou também um homem de convicções e de caráter, que conhece bem o caminho que deve percorrer.”

Fundador e líder histórico do Partido Socialista, processo em que foi acompanhado pelos açorianos Jaime Gama e Mário Mesquita, Mário Soares deve servir de exemplo a todos aqueles que servem a causa pública, porque o seu legado é não só atual como é também necessário.

Foi sempre um otimista, um homem de vitalidade plena, que aproveitou a vida e o tempo para ser, essencialmente, feliz. Considerava “a vida sempre curta”. O



que era preciso era viver com dignidade e deixar uma memória simpática daquilo que se fez”.

A memória de Mário Soares é muito mais do que simpática...

E é por isso que, hoje, assinalando o seu centenário, reafirmamos também o compromisso com o seu legado e com os valores da democracia, da liberdade e da justiça que sempre defendeu.

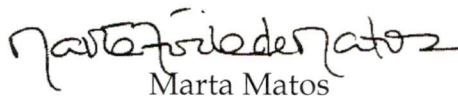
No caminho que seguimos na vida e na política tomamos como rumo o seu exemplo. Porque, na verdade, na vida e na política, “só é vencido quem desiste de lutar”!

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um Voto de Saudação pelo Centenário de Mário Soares.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família e ao Partido Socialista.

Horta, Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2024

Os Deputados,

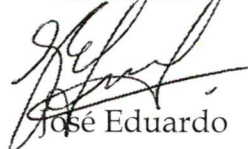

Marta Matos



Andreia Cardoso



Carlos Silva


José Eduardo